

***Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretário
de Educação e Saúde, pela Superintendência do
Serviço de Profilaxia da Lepra, sobre a situação
atual do Hospital Rodrigo de Menezes. —
S. Salvador – Bahia***

Dr. ARMANDO PONDE'

Superintendente do serviço de Profilaxia de Lepra

SR. SECRETÁRIO:

As precárias condições do Leprosário Rodrigo de Menezes, fato sobejamente conhecido pelos que estão ao par do problema da lepra na Bahia, são por sem dúvida o maior impedilho a uma assistência eficiente aos acometidos do mal de Hansen.

Bem avisados andaram, pois, os que, pretendendo dar uma solução ao momentoso assunto se dispuzeram de logo a abandonar a idéia do aproveitamento do velho pardieiro onde vem funcionando o leprosário secular, empenhando-se na construção do moderno Hospital-Colônia, prestes a inaugurar-se.

E' óbvio que tudo está por fazer-se no particular, devendo-se entretanto registrar, como medida de elementar justiça, a ação de certos espíritos abnegados, que, à sombra da Sociedade Bahiana de Combate à Lepra, se vêm empenhando em melhorar as condições de assistência aos infelizes enfermos.

Em tais circunstancias, a ação dos responsaveis pelo assunto em nosso meio teria necessariamente de voltar-se para a conclusão imediata das instalações da Colônia de Aguas Claras, única solução para o problema em debate.

Isto não obstante, e atendendo às determinações dessa Secretaria, vimos trazer ao seu conhecimento o resultado da inspecção por nós ultimamente realizada no velho Leprosário Rodrigo de Menezes.

AS INSTALAÇÕES

O edificio em que funcionam atualmente os serviços hospitalares do Leprosário Rodrigo de Menezes, é tudo quanto pode haver de mais inadequado ao problema. Trata-se de um velho prédio, situado no perímetro urbano. o que é de todo o ponto desaconselhavel, em péssimas condições de conservação e asseio, onde, por outro lado, não ha espaço para seleção dos doentes, de acordo com as formas clínicas com as diferenças de nível social e cultural e com a idade de cada um dos internados, que vivem deste geito em acentuada promiscuidade, o que é, a todas as luzes, desaconselhado pela orientação moderna, por que se norteiam os serviços dessa natureza.

O hospital possui apenas duas enfermarias maiores e duas de menores dimensões, contando também com alguns cômodos para casais, também, como as enfermarias, inapropriados ao seu mister. As condições de conservação dos leitos e de asseio das respectivas roupas são regulares.

As instalações sanitárias acham-se em más condições de conservação, o mesmo podendo-se dizer de referência à casinha, que, além do mais. é inadequada aos fins a que se destina.

A despensa foge às mais elementares condições exigidas para sua finalidade, embora provida de regular estoque de gêneros alimentícios. O refeitório, improvisado, funciona sob um galpão e também não obedece aos preceitos modernos adotados em instalações hospitalares congêneres.

No que tange às instalações dos serviços médicos, também se verificam as mesmas falhas e restrições apontadas. Além da sala em que funciona a Diretoria, e do compartimento em que está situada a Farmacia, não possui o hospital salas apropriadas aos curativos e laboratório.

Também não existem instalações para os serviços odontológicos e oftalmo-oto-rino-laringológico, bem como para a pequena cirurgia, de todo o ponto indispensaveis num hospital de hansenianos.

Não existe cômodo apropriado para a permanência do médico ou médicos de plantão, além da sala da Diretoria, já referida.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Os serviços de assistência médica aos internados também não preenchem as necessidades do hospital. Em primeiro lugar, cumpre assinalar a escassez do pessoal, a começar pelos serviços mé-

ditos, a cargo de um único profissional, que é o próprio Diretor do estabelecimento.

Não ha um chefe de clinica especializado na materia; não existem médicos outros: oftalmo-oto-rino-laringologista. laboratorista e dentista. Além do médico Diretor, existe apenas uma farmacêutica. Os enfermeiros, em número de dois, são apenas práticos, faltando-lhes noções de enfermagem moderna.

Com tal escassez de pessoal, é fora de dúvida que os serviços de assistência médica não podem de modo algum satisfazer às necessidades do estabelecimento. Não existem fichas de tratamento. Apenas se encontram fichas clínico epidemiológicas, na sua maioria incompletas.

A assistência médica geral é regularmente feita, sendo registados os medicamentos prescritos em mapas e livros para isto destinados. O tratamento pelas sulfonas, que têm revolucionado a terapêutica do mal de Hansen, vem sendo feito em cerca de trinta doentes. Cumpre acentuar entretanto que de modo irregular, pois sem o contrôlo do laboratório, inexistente no hospital. Embora o Diretor do mesmo nos tenha apresentado algumas requisições feitas ao Instituto Oswaldo Cruz. nesse sentido, esse controle todavia não vem sendo feito sistematicamente, como deve ser, necessariamente pela falta de laboratório anexo ao hospital.

Mesmo de referência ao tratamento clássico pelos derivados da chalmoogra não se vem fazendo este com a devida propriedade, igualmente pela falta de controle laboratorial.

Alguns doentes, interrogados a respeito. queixam-se além disto, da falta de tratamento, não somente médico, mas ainda do especializado, particularizando alguns as suas queixas à falta de tratamento oftalmológico e odontológico.

Cumpre acentuarmos, a propósito, que reputamos demasiado exígua a verba destinada a medicamentos, que atinge apenas a um total de \$42.000,00 (quarenta e dois mil cruzeiros) por ano o que equivale à importancia de \$1.42 (um cruzeiro e quarenta e dois centavos) per capita diariamente.

ALIMENTAÇÃO

Outro aspecto que mereceu particular interesse da parte desta Superintendência foi o que se relaciona com a alimentação dos doentes. Na inspecção que fizemos à despensa do hospital, verificamos regular estoque de gêneros alimentícios, embora não seja variado o sortimento existente. Nesse particular, procuramos ouvir os doentes, sendo geral a alegação da pouca ou nenhuma variedade de alimentos, bem como do seu mau preparo. Dizem tex-

tualmente que a alimentação é exclusiva de "feijão e carne", havendo, por conseguinte, falta de legumes, frutas, leite e outros alimentos ricos em vitaminas, sendo reservada, apenas, a alguns doentes, segundo ouvimos, a administração de leite condensado. Ainda aqui vale assinalarmos que reputamos pequena a verba destinada a tal fim, pois corresponde ela, ao total de \$240.000,00 (duzentos e quarenta mil cruzeiros) anualmente, o que vem corresponder a um per capita diario de \$8.33 (oito cruzeiros e trinta e tres centavos).

VESTUARIO

O vestuario com que se apresentam os doentes é de um modo geral igualmente precário, não se podendo entretanto dizer que se apresentam andrajosos, embora alguns ostentem remendos nas roupas utilizadas. Outros teem as roupas pouco cuidadas e asseiadadas, particularmente aqueles que são portadores de ulcerações, o que até certo ponto é explicavel.

DIVERSÕES E VIDA SOCIAL

O hospital não possui instalações apropriadas para diversões e jogos, o que é indispensavel em estabelecimento dessa natureza. Pode-se dizer que a única instalação nesse particular consta de um coreto, onde uma banda de música, composta de doentes, costumava fazer tocatas. Existe também um aparelho de rádio.

Ha no estabelecimento uma capela adaptada, onde um capelão realizava assistência religiosa, atualmente inexistente pelo afastamento do referido sacerdote.

Por iniciativa da Sociedade Bahiana de Combate à Lepra, realizam-se, por ocasião das nossas festas tradicionais, reuniões visando divertir os doentes.

Poucos são os internados que se ocupam em qualquer trabalho no estabelecimento, o que se faz imprescindivel, até para distração e fixação dos mesmos ao meio hospitalar. Apenas alguns doentes auxiliam a enfermagem e fazem serviço de asseio.

DISCIPLINA DOS INTERNADOS. EVASÕES.

Nã registamos, em nossa inspecção, nem por simples informação tivemos conhecimento de atos de indisciplina da parte dos internados. Apenas se regista certo grao de insatisfação da maior parte dos doentes, que se queixam do desconforto em que vivem. Este fato não deve ser levado exclusivamente à conta da

revolta natural que geralmente domina o espírito do hanseniano, por se sentir proscrito da sociedade, mas é, ao contrário agravado pelas reais condições de desconforto em que vivem os nossos doentes.

As evasões realmente se verificam, e disso não fazem mistério os próprios doentes, que entretanto afirmam serem as saidas clandestinas realizadas sem a conivência da administração do hospital. Essas fugas decorrem da falta de segurança do leprosário, sendo de assinalar que a construção de uma muralha protetora é por muitos condenada, pelo mau efeito causado no ânimo dos internados, aos quais se deve evitar qualquer impressão de reclusão forçada, preferindo-se outros meios de contenção, maximé os decorrentes de uma boa vigilância, além dos elementos de ordem moral que devem ser mobilizados no sentido de fazer do hospital um ambiente mais atraente.

CONCLUSÕES

Sumariando os dados referidos no presente relatório, chegamos às seguintes conclusões:

a) As condições materiais do Hospital Rodrigo de Menezes são por demais precárias, devendo ser o mesmo abandonado logo que seja inaugurado o Hospital-Colônia de Aguas Claras..

b) Os serviços relativos à assistência médica são igualmente deficientes, por exiguidade de médicos especializados, falta de instalações apropriadas, especialmente de um laboratório onde o tratamento necessário possa ser eficientemente controlado.

c) A alimentação dos doentes é insuficiente do ponto de vista qualitativo, ao menos pelo que informam os próprios doentes, resentindo-se da falta de legumes, frutas, leite e outras substâncias ricas em vitaminas.

d) O vestuário usado é igualmente deficiente.

e) O hospital se resente da falta de instalações apropriadas para esportes e diversões.

f) Os doentes saem clandestinamente do hospital, segundo eles próprios informam, sob o pretexto de comprar alguma coisa.

- - -

Para sanar as irregularidades acima referidas, seja-nos permitido sugerir as medidas que passamos a enumerar: —

No particular das condições materiais e deficiências das instalações do Hospital Rodrigo de Menezes, julgamos conveniente aguardar a inauguração da Colônia de Aguas Claras, o que se

deverá verificar dentro de pouco mais de um mês, pelo que não se justifica a realização de reformas materiais em um edificio antiquado cuja atualização, sobre dispendiosa, não determinaria ficassem o mesmo em condições ótimas para os fins a que até o presente tem servido.

No particular da deficiência da assistência médica, apenas lembrariamos a conveniência da execução do plano que submetemos à apreciação dessa Secretária, de acordo com as deliberações da reunião dos leprólogos ultimamente realizada em Recife.

No que tange ao problema da alimentação, mistér se faz proporcionar aos doentes uma melhora nesse sentido, não só no que diz respeito à variedade do cardápio, mas ainda no que se relaciona com a confecção dos alimentos, que deve ser confiada a pessoa competente.

Essa irregularidade aliás, seja dito de passagem, é verificada em outros estabelecimentos hospitalares do País, tendo sido objeto de referências especiais da parte do dr. F. Medeiros Dantas, do Serviço Nacional de Lepra, que, estudando o regimen alimentar de várias colonias de leprosos sediadas no norte do País, assim se expressou textualmente em relatorio: "Só quem assistiu, como eu, a estas refeições, pode avaliar como são ruins e até repugnantes, sem atentar para a falta de higiene que cerca as materias primas até a panela.

"Pode-se dizer que a alimentação nas colonias limita-se, ao feijão, arroz e farinha, de mistura com um pouco de carne. Não obstante, se as materias primas fossem confiadas a pessoal capaz, outra seria a situação, porque dariam ensejo à preparação de pratos diferentes, tão do agrado do apetite humano". (Considerações sobre o regimen alimentar nas colonias para leprosos — trecho de relatório publicado no Boletim do Serviço Nacional de Lepra Ano IV — N. 2 Junho de 1945 — Dr. F. de Medeiros Dantas).

Cumpre mencionar que tais referências dizem respeito a colonas modernamente instaladas, obedecendo já aos preceitos geralmente seguidos no particular.

Tal situação, no entanto, não justifica as irregularidades na alimentação dos doentes do leprosário Rodrigo de Menezes, devendo ser o mais depressa sanadas com adoção do cardápio proposto pelo aludido técnico para as colonas do nordeste, constante do quadro n.º 13 do referido relatório.

Finalmente, deve ser empreendida uma maior vigilância no sentido de evitarem-se as saídas clandestinas dos doentes internados, muito embora não seja isto muito facil de conseguir-se no leprosário Rodrigo de Menezes, pela deficiência de pessoal que

disto seja encarregado e ademais pelas facilidades decorrentes da falta de muralhas protetoras, que, embora condenadas por alguns leprólogos, não deixam de ser um dos meios para evitarem-se tais evasões.

Esse problema, aliás, é comum a todos os leprosários, mesmo os mais eficientes e modernos. Para não irmos mais longe, basta refirir-se o que no particular assinala o dr. Thomaz Pompeu Rossas, diretor do Hospital-Colônia Curupaity, do Distrito Federal, quando acentua; no seu relatório referente ao ano de 1945: "*Fugas* — E' ainda elevado o número de evasões deste Hospital-Colônia, posto que os dados relativos aos dois últimos anos demonstrem certa tendência à sua diminuição.

<i>Anos</i>	<i>Doentes</i>	<i>Fugas</i>	<i>%</i>
1942	669	103	15,40
1943	713	120	16,70
1944	744	98	13,06
1945	744	85	11,40

"Entre nós, como, de resto, em outro qualquer leprosário, a maioria dos doentes que fogem não o fazem por necessidade, mas, antes, por insubmissão ao regimen de isolamento. Tem-se a impressão de que se deixam inteiramente dominar pelo instinto de liberdade que reside em cada homem, e ao qual não procuram, ou não conseguem opor uma lei moral, de consciência, capaz de gerar um sentimento de renuncia em beneficio da coletividade.

"Com um pouco de força de expressão, poder-se-ia afirmar que não existe nos modernos leprosários o problema das fugas, mas o dos fugidos ou fujões. Os estabelecimentos oferecem condições de conforto e prestam assistência, tanto médica como social, de modo satisfatória, que, praticamente, tornam insubsistentes os motivos de fuga porventura razoáveis.

"Decorre desses fatos a dificuldade que encontram as administrações em coibir a grave irregularidade das saídas clandestinas".

E para coibir tais irregularidades, acentua o autor citado: "Para tanto faz-se mistér: a) aumentar a segurança do leprosário quanto à possibilidade de evasões, de modo a dificultar a esses doentes o acesso ao exterior do estabelecimento, mas sem se incorrer no erro de dar a este uma feição de penitenciária; b) realizar a captura sistemática dos foragidos, função da exclusiva competência do serviço de lepra; c) aplicar penalidades nos recambiados por motivo de fuga; d) finalmente, e o que é mais importante, mas também muito mais custoso, despertar nesses indivi-

duos, por meios suasórios, um estado psicológico que os leve a aceitar, sponte sua, a penosa sanção profilática do isolamento
Março 1946 — Brasil-Rio de Janeiro págs. 28 e 29).

Como se está a depreender da citação acima, se em hospitais. modernos e bem instalados, o problema das evasões e saídas clandestinas se reveste de tal complexidade, com maioria de razão se tornará mais difícil e complexo evitarem-se tais evasões em leprosários, nas precárias condições do Rodrigo de Menezes.

- - -

Eis aí está, Sr. Secretario, a exposição imparcial e serena da verdadeira situação do leprosário Rodrigo de Menezes, com as suas deficiências graves e irregularidades flagrantes.

Para sanarem-se tais irregularidades, tudo devemos esperar da inauguração dos novos serviços do Hospital-Colônia de Aguas. Claras.

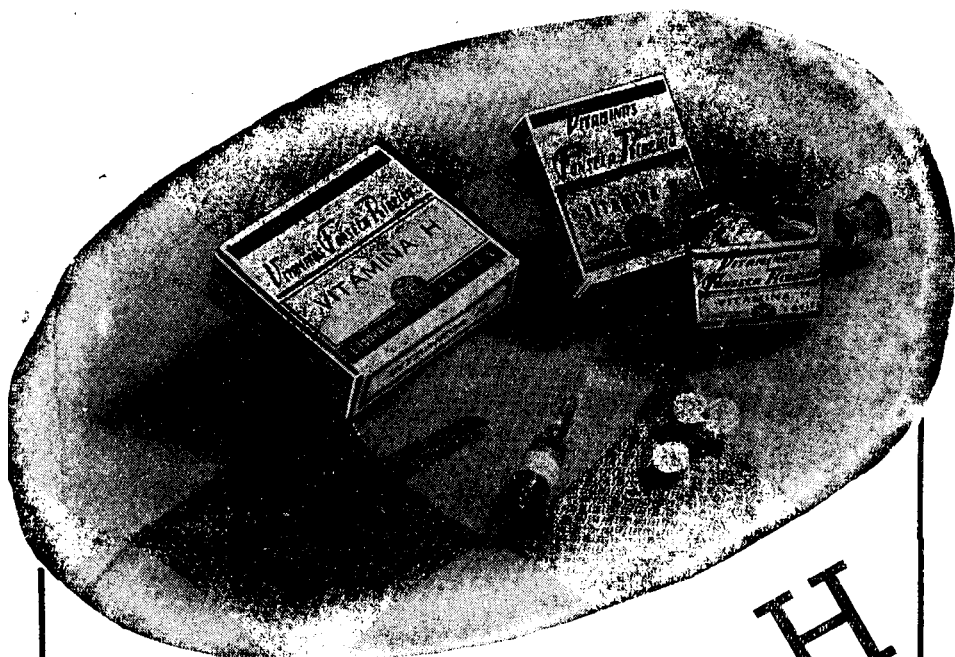
A solução do problema se reveste de certa complexidade e está a exigir boa vontade e firmeza de ação, sem as quais nada se poderá conseguir de prático e eficiente.

O governo actual vem realizando corajosamente empreendimentos de vulto, maximé no sector da saúde pública, a despeito das dificuldades da situação que atravessamos.

A inauguração do Hospital-Colônia de Aguas Claras virá sem dúvida enriquecer o número de tais realizações. A solução do problema não está, entretanto, a depender da realização exclusiva das obras materiais. Muito pouco teremos conseguido se à solução da presente equação não concorrerem dois elementos fundamentais: verbas suficientes para a sua manutenção; pessoal adestrado para dirigi-lo.

Bahia. 12 de Julho de 1948.

- - -



AMPOLAS E
COMPRIMIDOS

VITAMINA H

FONSECA RIBEIRO

AFEÇÕES DA PELE — ECZEMAS,
FURUNCULOSE — ACNE — PSORIASSE

*Estados Seborréicos,
principalmente no lactente.*

LABORATÓRIO XAVIER

João Gomes Xavier & Companhia Limitada

COLABORADOR CIENTÍFICO: *Prof. Dr. Dorival da F. Ribeiro*

Rua Tamandaré, 553 — Caixa Postal, 3331

SÃO PAULO

Hepamoxyl

HEMOSTYL - FÍGADO FETAL-EXTRATOS EMBRIONÁRIOS

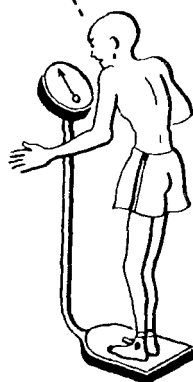
*Anemias
deficiências orgânicas*

HEMOSTYL
(Vector dos princípios hormonais do sangue)

FÍGADO FETAL
(Fator anti anêmico de Whipple)

EXTRATOS EMBRIONÁRIOS
(Trefonas de Carrel)

Caixa com 6 ampolas (via oral)
Vidro com 220 c.c.



LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S. A.

SÃO PAULO — RUA BITTENCOURT RODRIGUES, 180 — CAIXA POSTAL, 432